

NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA EM MINAS GERAIS

*Carla Cristina Aguilár de Souza*⁹
*Raimundo de Sousa Leal Filho*¹⁰
*Thiago Rafael Corrêa de Almeida*¹¹

RESUMO:

Nesta seção do relatório de análise da conjuntura econômica de Minas Gerais, são apresentados e discutidos os dados referentes aos nove setores de atividade do PIB Trimestral: a agropecuária; a extração mineral; a indústria de transformação e seus principais ramos de produção; a indústria da construção; as utilidades públicas de produção e distribuição de eletricidade, água, esgoto, limpeza urbana e saneamento; o comércio; os transportes e armazenagem; o conjunto de outros serviços do setor privado; e a administração pública.

PALAVRAS CHAVE: PIB, Agropecuária, Indústria, Serviços, Minas Gerais.

ABSTRACT:

This section of the Minas Gerais's economic outlook presents and discusses data concerning the nine main activity groups of the Quarterly GDP: agriculture, forestry, fishing, and hunting; mining; manufacturing and its most important subgroups; construction; public utilities – composed of electricity, water, sewage systems, urban cleansing and sanitation; wholesale and retail trade; transportation and warehousing; other services, except government; and government.

KEY-WORDS: GDP, Agriculture and Forestry, Industry, Services, Minas Gerais.

⁹ Pesquisadora da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (DIREI/FJP), doutora em economia (CEDEPLAR/UFMG). E-mail: carla.aguilár@fjp.mg.gov.br.

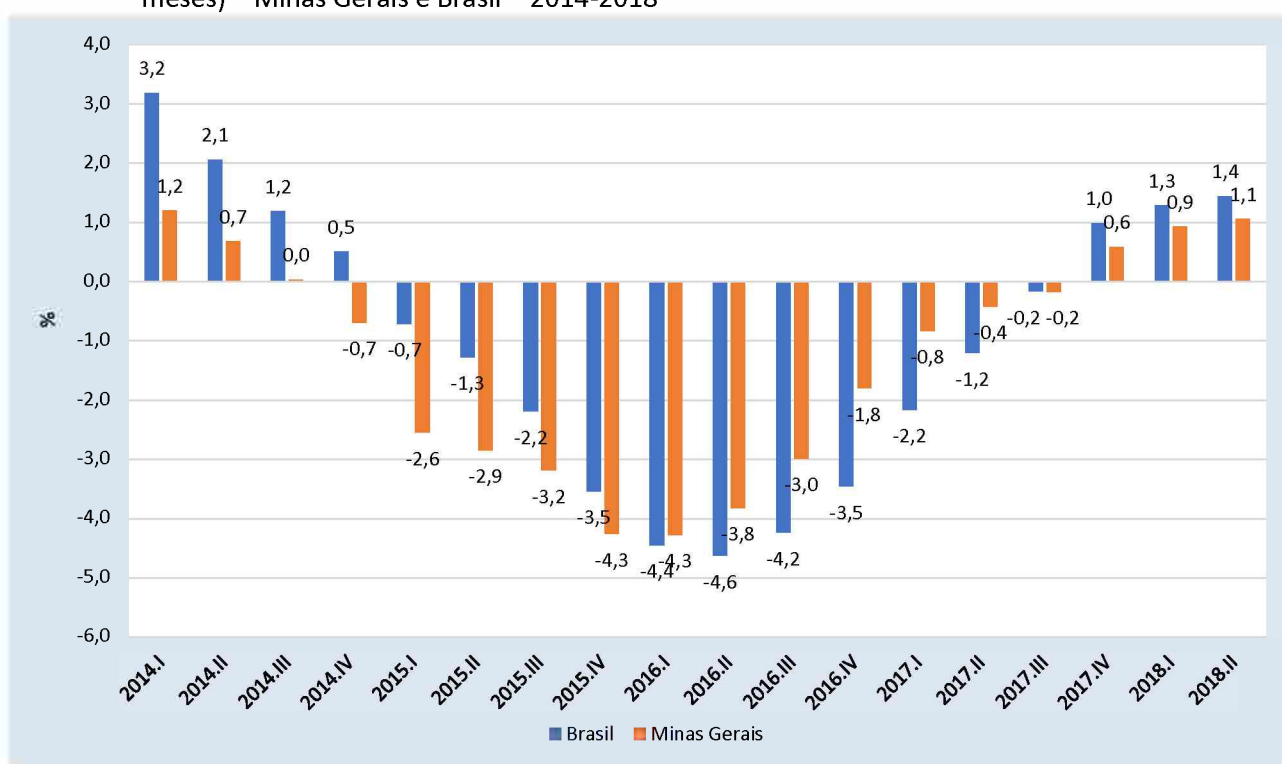
¹⁰ Pesquisador da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (DIREI/FJP), doutor em economia (CEDEPLAR/UFMG). E-mail: raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br.

¹¹ Pesquisador da Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (DIREI/FJP), mestrando em administração pública (EG/FJP). E-mail: thiago.almeida@fjp.mg.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

O frágil e lento processo de recuperação do nível de atividade que caracteriza o atual momento da economia brasileira manifesta-se também em Minas Gerais. Em termos reais, o Produto Interno Bruto acumulado nos doze meses entre julho de 2017 e junho de 2018 foi apenas 1,1% superior ao acumulado entre julho de 2016 e junho de 2017. No Brasil, a taxa de variação acumulada em doze meses, no mesmo período, foi de 1,4% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral (taxa de variação acumulada em doze meses) – Minas Gerais e Brasil – 2014-2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais (Conac); Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI), Coordenação de Estatísticas Econômicas.

O desempenho do setor de serviços, que cresceu 2,2% nessa base de comparação, foi determinante para esse resultado na economia de Minas Gerais. Na agropecuária e na indústria, houve retração de, respectivamente, -4,6% e -1,1% (Tabela 1).

Na comparação do primeiro semestre de 2018 com igual período em 2017, também se verifica variação positiva do índice de volume do PIB, de 1,0% em Minas e de 1,1% no país (Tabela 1). Tanto em Minas quanto no Brasil, entretanto, esses resultados devem ser examinados com cautela, pois existem indicações de que essa incipiente recuperação econômica pode se revelar ainda mais frágil do que inicialmente projetado.

Tabela 1: Produto Interno Bruto e Atividades Econômicas – Taxas de Variação (%) – Minas Gerais e Brasil – 2º trim. 2018

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	Trimestre/igual trimestre do ano anterior	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
Minas Gerais				
PIB	-0,4	0,7	1,0	1,1
VA	-0,3	0,7	0,8	0,8
Agropecuária	2,6	1,6	-0,8	-4,6
Indústria	1,9	1,1	-1,0	-1,1
Ind. Extrativa Mineral	10,2	0,8	-8,2	-5,5
Ind. de Transformação	-1,1	1,2	2,6	2,8
Construção Civil	-0,6	0,5	-0,5	-2,4
Energia e Saneamento	2,3	1,3	-8,5	-9,6
Serviços	-0,6	1,3	1,8	2,2
Comércio	-0,9	2,2	3,3	4,2
Transportes	-1,1	-2,3	-2,8	-0,8
Administração Pública	-0,3	-0,4	-0,1	-0,2
Outros Serviços (1)	-0,4	1,5	2,1	2,3
Brasil				
PIB	0,2	1,0	1,1	1,4
VA	0,1	1,0	0,9	1,3
Agropecuária	0,0	-0,4	-1,6	2,0
Indústria	-0,6	1,2	1,4	1,4
Ind. Extrativa Mineral	0,4	0,6	-0,6	0,3
Ind. de Transformação	-0,8	1,8	2,8	3,5
Construção Civil	-0,8	-1,1	-1,7	-2,4
Energia e Saneamento	0,7	3,1	1,9	1,0
Serviços	0,3	1,2	1,4	1,4
Comércio	-0,3	1,9	3,2	3,7
Transportes	-1,4	1,1	1,9	2,5
Administração Pública	-0,2	0,5	0,5	0,1
Outros Serviços (1)	0,8	1,3	1,1	1,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatísticas e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

(1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis (inserida ao agrupamento de outros serviços após a incorporação da retropolação e conclusão dos aperfeiçoamentos metodológicos na referência 2010).

2 COMPARAÇÃO COM O TRIMESTRE ANTERIOR

Em Minas Gerais, o PIB do segundo trimestre de 2018 retraiu-se (-0,4%) em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal, a despeito da contribuição positiva da agropecuária (crescimento de 2,6%) e da indústria (crescimento de 1,9%). No setor de serviços, em parte como reflexo da paralização causada pela greve dos caminhoneiros, a variação negativa (-0,6%) no trimestre interrompeu a expansão do nível de atividade iniciada em princípios do ano passado. Nesse segmento, o retrocesso foi generalizado no período, com decréscimo de -0,9% no comércio, -1,1% nos transportes, -0,3% na administração pública e -0,4% nos outros serviços. Além da instabilidade causada diretamente pelo movimento dos caminhoneiros, a incerteza

amplificada pela regressão institucional vivenciada nos últimos anos parece estar se refletindo numa insuficiência crônica de demanda no atual ambiente da economia brasileira.

O desempenho da produção na agropecuária, por outro lado, é determinado prioritariamente por fatores que atuam pelo lado da oferta (clima e características específicas das lavouras e das criações). Considerando as principais culturas que têm parte significativa da sua colheita realizada no segundo trimestre em Minas Gerais (Gráfico A1), estimou-se que a previsão de aumento da produção de café arábica (22,8%), de tomate (10,2%) e da 2ª safra de batata-inglesa (2,2%) teve impacto preponderante sobre a queda da produção de café canéfora (-12,0%), arroz (-3,3%), 2ª safra de feijão (-2,6%), 1ª safra de milho (-13,4%), banana (-3,9%), cana-de-açúcar (-1,7%), laranja (-4,1%), mandioca (-2,6%) e uva (-5,0%) (Tab. A1).

Na indústria de extração mineral, o nível de produção foi mantido em cerca de 90% da média de 2012 entre janeiro e agosto do ano passado, quando teve início uma redução contínua do volume de minério até alcançar um pouco menos que 70% da média de 2012 em fevereiro último. De março até junho, observou-se o movimento contrário, com rápida e contínua recuperação dos níveis de produção até cerca de 95% da média de 2012 em junho.¹² Nas Contas Regionais de Minas Gerais, esse movimento se traduziu no crescimento de 10,2% do índice de volume na série com ajuste sazonal, quando se compara o resultado da extrativa mineral do 2º trimestre de 2018 com o trimestre imediatamente anterior.

Na indústria de transformação estadual, a variação negativa, de -1,1% do índice de volume do VAB setorial no 2º trimestre na série com ajuste sazonal deveu-se à redução da produção física na fabricação de produtos alimentícios, de bebidas, de produtos do fumo, têxteis, de celulose, papel e produtos de papel, da metalurgia e na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. Em termos agregados, o impacto da menor produção nessas atividades não foi compensado pela recuperação na fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, de produtos químicos e de minerais não metálicos, e de máquinas e equipamentos (Tab. A2).

Na indústria da construção, a variação negativa, de -0,6% do nível de atividade em relação ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, frustrou expectativas de que a crise no setor já tivesse sido superada. A crise fiscal do setor público tem impedido a retomada de obras públicas, e o ambiente de forte incerteza com relação ao futuro tem prejudicado a recuperação do setor imobiliário.¹³

Nos serviços industriais de utilidade pública (energia e saneamento), o consumo de eletricidade e a produção e distribuição de água e saneamento permanecem em sua tendência histórica de lento crescimento,

¹² De acordo com a Cia. Vale do Rio Doce, a produção de minério de ferro em Minas Gerais evoluiu da seguinte forma no 2º trimestre: ampliou-se 24,4% no sistema sudeste e 20,7% no sul, em comparação com o 1º trimestre de 2018. Cf. VALE. *Produção e vendas da Vale no 2T18*, 2018. Disponível em: http://www.vale.com/pt/investors/information-market/press-releases/releasedocuments/preport2t18_p%20-%20vf.pdf. Acesso em: 24/08/2018.

¹³ Cf. reportagem do Valor Econômico. “*PIB da construção pode recuar pelo 5º ano consecutivo*”, edição de 03/09/2018.

acompanhando o processo de urbanização, enquanto a geração de eletricidade segue condicionada às especificidades do parque predominantemente hidroelétrico existente em Minas Gerais.

O resultado agregado do setor, com crescimento de 2,3% no volume de VAB trimestral na série com ajuste sazonal, reflete particularmente o peso da geração elétrica: os principais reservatórios de Furnas Centrais Elétricas S.A. – Furnas, Mascarenhas de Moraes, Marimbondo e Itumbiara – apresentavam conjuntamente, em junho de 2018, um volume útil médio de 41,6% contra 14,5% em novembro do ano passado. Essa situação induziu uma utilização dos reservatórios abaixo do usual no 1º trimestre, com gradual normalização nos meses de abril, maio e junho.

No comércio, a variação negativa, de -0,9% no índice de volume do VAB trimestral na série com ajuste sazonal, se deveu predominantemente ao decréscimo das vendas de combustíveis e lubrificantes, dos hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, de tecidos, vestuário e calçados, de móveis e eletrodomésticos e de outros artigos de uso pessoal e doméstico. Houve também desaceleração do ritmo de crescimento das vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, e de veículos, motocicletas, partes e peças. O efeito combinado da evolução das vendas nessas atividades do comércio se sobrepôs à recuperação das vendas de livros, jornais, revistas e papelaria, de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, e de material de construção (Tab. A3).

No conjunto de “outros serviços”, a variação negativa, de -0,4% no índice de volume do VAB trimestral na série com ajuste sazonal, se deveu à redução do volume de serviços prestados às famílias, dos serviços de informação e comunicação, e dos serviços profissionais, administrativos e complementares. A evolução favorável do volume de atividades turísticas não foi suficiente para compensar o desaquecimento das demais atividades de serviços (Tab. A4).

VALORES CORRENTES

Com a conclusão dos aperfeiçoamentos metodológicos no cálculo do PIB trimestral de Minas Gerais, que se tornou plenamente integrado ao Sistema de Contas Regionais na referência 2010, tornou-se possível a divulgação dos valores correntes setoriais do valor adicionado bruto (agropecuária, indústria e serviços) e do PIB mineiro a partir do novo ano de referência (2010). O PIB mineiro no segundo trimestre de 2018 totalizou R\$ 150,4 bilhões. O valor adicionado da agropecuária registrou R\$ 12,9 bilhões, da indústria R\$ 31,2 bilhões e dos serviços R\$ 88,6 bilhões; totalizando R\$ 132,7 bilhões de VAB em termos nominais (Tab. 2).

Tabela 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado das Atividades Econômicas – Valores Corrente (R\$ 1.000.000) – Minas Gerais e Brasil – 2º Trimestre/2018

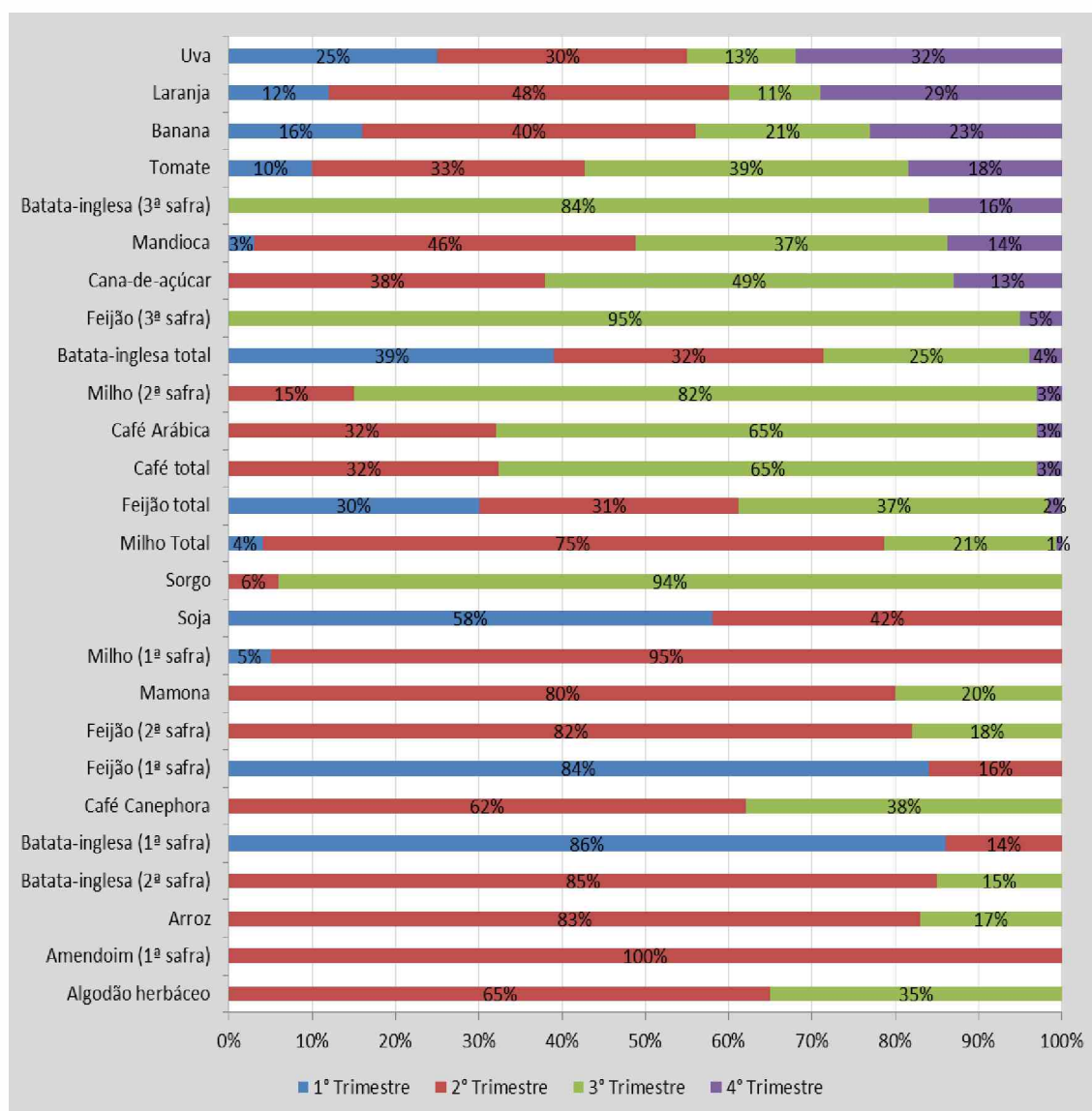
Período (1)	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	VA	PIB
2010.I	3.199	21.442	43.069	67.711	78.220
2010.II	6.367	24.721	45.123	76.211	87.413
2010.III	5.047	27.617	46.898	79.561	91.226
2010.IV	2.473	27.491	51.727	81.691	94.264
2011.I	5.437	25.971	48.728	80.136	92.035
2011.II	10.169	27.946	50.811	88.926	101.250
2011.III	6.321	31.126	52.632	90.078	102.553
2011.IV	1.869	30.907	57.716	90.492	104.287
2012.I	5.077	26.584	56.686	88.346	101.230
2012.II	10.596	29.039	58.383	98.018	111.562
2012.III	8.332	32.226	60.595	101.154	114.949
2012.IV	1.553	32.281	65.744	99.578	114.542
2013.I	4.961	29.196	63.939	98.096	111.926
2013.II	9.839	31.366	66.161	107.367	121.885
2013.III	7.075	35.714	68.751	111.540	126.023
2013.IV	2.189	34.894	74.725	111.808	128.172
2014.I	5.983	31.998	71.188	109.169	124.443
2014.II	9.943	31.214	72.341	113.499	128.615
2014.III	6.542	34.675	74.441	115.658	130.717
2014.IV	3.117	33.011	79.699	115.828	132.859
2015.I	5.714	27.950	74.952	108.617	123.697
2015.II	9.655	28.587	75.824	114.066	129.094
2015.III	6.642	31.941	78.152	116.735	131.861
2015.IV	2.422	30.822	84.776	118.020	134.674
2016.I	6.430	25.751	78.793	110.973	126.836
2016.II	14.086	28.253	80.622	122.961	139.148
2016.III	11.856	31.541	82.897	126.294	142.516
2016.IV	3.158	31.552	89.403	124.114	141.826
2017.I	7.780	29.046	83.833	120.658	137.153
2017.II	13.235	29.227	85.052	127.514	144.314
2017.III	6.927	32.716	87.232	126.874	143.883
2017.IV	1.498	32.317	95.263	129.078	148.335
2018.I	6.066	28.306	87.314	121.686	139.268
2018.II	12.863	31.218	88.572	132.653	150.429

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI), Coordenação de Estatísticas Econômicas.

Nota: (1) Os resultados trimestrais de 2016, 2017 e de 2018 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE e sua incorporação pelo Sistema de Contas Regionais (SCR-MG).

4 ANEXO ESTATÍSTICO

Gráfico A1 – Proporção da safra anual colhida em Minas Gerais, por trimestre – 2017



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA). Percentual de safra colhido até o encerramento do quarto trimestre de 2017 conforme o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA).

Tabela A1 - Dados da Previsão de Safra anual e variação da safra prevista (2018/2017) (%) de Minas Gerais.

Produto das lavouras	Ano da safra x Brasil e Unidade da Federação					
	Safra 2017		Safra 2018		Taxa de Variação (%)	
	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais
1 Cereais, leguminosas e oleaginosas	240.604.746	14.152.165	226.774.847	13.275.391	-5,7	-6,2
1.1 Algodão herbáceo	3.838.785	59.887	4.779.374	78.581	24,5	31,2
1.2 Amendoim (1ª Safra)	531.280	9.376	541.753	7.454	2,0	-20,5
1.4 Arroz	12.452.662	15.301	11.538.069	14.801	-7,3	-3,3
1.5 Aveia	609.130	6.255	752.489	6.255	23,5	0,0
1.8 Feijão (1ª Safra)	1.561.956	192.939	1.593.914	216.212	2,0	12,1
1.9 Feijão (2ª Safra)	1.185.542	170.626	1.167.554	166.264	-1,5	-2,6
1.10 Feijão (3ª Safra)	543.814	190.454	512.315	189.192	-5,8	-0,7
1.11 Girassol	103.338	17.029	144.218	12.993	39,6	-23,7
1.13 Milho (1ª Safra)	31.064.540	5.780.224	26.057.453	5.003.031	-16,1	-13,4
1.14 Milho (2ª Safra)	68.481.488	1.743.780	56.860.356	1.881.411	-17,0	7,9
1.15 Soja	114.982.993	5.047.709	116.405.751	4.896.937	1,2	-3,0
1.16 Sorgo	2.147.706	720.495	2.336.400	594.187	8,8	-17,5
1.17 Trigo	4.241.602	221.250	5.434.240	238.518	28,1	7,8
4 Banana	7.185.903	847.108	6.743.091	813.927	-6,2	-3,9
5 Batata - inglesa (1ª Safra)	1.968.761	572.144	1.787.497	553.471	-9,2	-3,3
6 Batata - inglesa (2ª Safra)	1.233.004	386.423	1.224.479	394.896	-0,7	2,2
7 Batata - inglesa (3ª Safra)	1.078.032	304.341	790.370	294.190	-26,7	-3,3
9 Café arábica	2.095.275	1.483.459	2.587.552	1.822.260	23,5	22,8
10 Café canephora	681.346	22.283	845.145	19.598	24,0	-12,0
11 Cana-de-açúcar	687.809.933	70.965.123	690.521.015	69.771.431	0,4	-1,7
18 Laranja	18.666.928	899.602	17.044.655	862.875	-8,7	-4,1
21 Mandioca	20.606.037	840.897	19.953.363	819.262	-3,2	-2,6
24 Tomate	4.373.047	676.420	4.432.739	745.600	1,4	10,2
25 Uva	1.680.020	13.070	1.386.579	12.423	-17,5	-5,0

Fonte: Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Previsão de Safra em Junho de 2018. Acesso em: 10/09/2018.

Tabela A2 - Taxas de variação (%) da produção industrial do segundo trimestre e do primeiro semestre (em relação ao mesmo período do ano anterior) por seções e atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 2018

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Brasil e Unidade da Federação x Mês			
	Brasil		Minas Gerais	
	2º Trim. 2018/ 2º Trim. 2017	1º Sem. 2018/ 1º Sem. 2017	2º Trim. 2018/ 2º Trim. 2017	1º Sem. 2018/ 1º Sem. 2017
1 Indústria geral	1,6	2,2	-0,8	-1,8
2 Indústrias extrativas	1,4	-0,6	0,8	-8,2
3 Indústrias de transformação	1,7	2,7	-1,3	0,6
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	-2,9	-0,8	-3,7	-1,7
3.11 Fabricação de bebidas	3,0	2,6	-3,2	-0,8
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-11,2	-7,6	-7,4	-1,1
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,0	-1,0	-16,7	-7,9
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,9	4,0	-7,5	-4,0
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	7,1	0,9	1,3	-3,6
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-3,4	-2,7	17,4	11,2
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,6	-0,9	5,4	4,1
3.24 Metalurgia	3,6	5,9	-1,7	3,5
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,0	0,5	-13,1	-13,2
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	1,7	4,3	31,0	25,3
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	16,4	18,3	-1,6	2,7

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acesso em: 10/09/2018.

Tabela A3 - Taxas de variação (%) do volume de vendas do segundo trimestre e do primeiro semestre (em relação ao mesmo período do ano anterior) por atividades – Minas Gerais e Brasil – 2018

Atividades	Brasil		Minas Gerais	
	2º Trim. 2018/ 2º Trim. 2017	1º Sem. 2018/ 1º Sem. 2017	2º Trim. 2018/ 2º Trim. 2017	1º Sem. 2018/ 1º Sem. 2017
Combustíveis e lubrificantes	-6,9	-6,0	-17,9	-13,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,0	5,4	9,8	9,9
Têxteis, vestuário e calçados	-4,9	-3,4	-0,6	1,4
Móveis e eletrodomésticos	-0,6	0,6	-14,1	-13,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,2	5,6	3,5	4,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,6	-8,8	6,1	-2,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,0	-0,5	14,7	13,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,2	7,9	-7,5	-3,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,1	16,4	21,6	24,3
Material de construção	6,0	4,8	6,4	2,5

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acesso em: 11/09/2018.

Tabela A4 - Taxas de variação (%) do índice de volume de serviços do segundo trimestre e do primeiro semestre (em relação ao mesmo período do ano anterior) por atividades de serviços – Minas Gerais e Brasil – 2018

Atividades de serviços	Brasil		Minas Gerais	
	2º Trim. 2018/ 2º Trim. 2017	1º Sem. 2018/ 1º Sem. 2017	2º Trim. 2018/ 2º Trim. 2017	1º Sem. 2018/ 1º Sem. 2017
Total	-0,3	-0,9	-0,6	-1,8
1. Serviços prestados às famílias	-1,5	-1,9	-2,4	-3,3
2. Serviços de informação e comunicação	-0,4	-2,0	-5,1	-7,2
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,6	-2,1	-5,1	-4,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,2	0,7	6,7	5,5
5. Outros serviços	3,5	2,7	0,1	-2,1
Atividades turísticas	2,1	0,1	3,9	1,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acesso em: 11/09/2018.